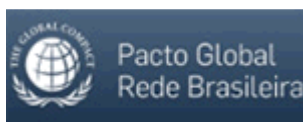




Presidente Ronald Ravedutti, em Nova York



Pacto Global destaca sustentabilidade em compras públicas

06/07/2010 - Julio A. Malhadas Jr. - Curitiba

As boas práticas de sustentabilidade entre as empresas públicas brasileiras dependem da adoção de critérios sociais e ambientais em seu processo de compras, bem como de um trabalho mais eficaz junto aos fornecedores, especialmente os de pequeno e médio porte, para que possam ganhar escala e ter impulso efetivo no país.

A opinião é do presidente da Copel, Ronald Ravedutti, que participou há poucos dias da Cúpula de Líderes do Pacto Global da ONU, em Nova York. No seu entendimento, é preciso que as empresas estimulem ainda mais as práticas sustentáveis em suas cadeias de fornecedores, buscando consolidar e perenizar tais práticas no setor público.

“Em que pese a Lei de Licitações (Lei 8.666/93), que regulamenta as compras públicas, não fazer exigências expressas quanto a requisitos socioambientais como faz a avançada legislação espanhola, é possível inserir nas licitações condições que contemplem a sustentabilidade”, avalia Ravedutti. Ele relata que a Copel já vem adotando em seus editais alguns critérios relacionados a questões socioambientais, como a vedação de trabalho infantil, respeito ao meio ambiente e implantação de requisitos mínimos para destinação de resíduos potencialmente poluidores, dentre outros. “O respeito aos direitos humanos e à dignidade do trabalhador, os cuidados ambientais e a garantia de acessibilidade, apenas para citar alguns exemplos, são fatores cruciais para que uma empresa possa ser considerada efetivamente responsável e sustentável”, detalha.

A solução defendida pelo presidente da Copel é buscar a uniformização destas práticas em todo o setor público nacional através da inserção de dispositivos na atual Lei de Licitações, de forma a contemplar a sustentabilidade das compras públicas – como fez o Paraná, por meio da Lei Estadual de Licitações (Lei 15608/2007).

“Consideramos que é conveniente transformar as iniciativas pontuais em favor das boas práticas num modelo a ser perseguido, buscando agregar valor à cadeia empresarial brasileira – especialmente no setor público”

argumenta.

Pacto

A Cúpula de Líderes do Pacto Global, evento que a ONU realiza a cada três anos em sua sede, na cidade de Nova York, teve a participação de 1,5 mil líderes empresariais do mundo todo – na maioria, presidentes e altos dirigentes de empresas e grandes corporações.

Paralelamente à realização da Cúpula, o secretário-geral das Nações Unidas, Ban Ki Moon, dirigiu um fórum que reuniu lideranças políticas de diversas procedências para discutir como as políticas públicas e os governos podem apoiar e fazer avançar as práticas empresariais sustentáveis em seus países. O governador Orlando Pessuti, convidado para participar do fórum, não pôde comparecer em razão de compromissos anteriormente assumidos.

Segundo relato do presidente da Copel, o grande desafio colocado este ano aos signatários do Pacto foi encontrar meios de gerar escala para o movimento, atraindo a adesão e o comprometimento de mais empresas que se mostrem dispostas a pautar suas ações por princípios norteados pela ética, justiça social e promoção do ser humano.

“A Copel foi uma das primeiras empresas do mundo a aderir ao Pacto Global em 2001 e hoje estão integrando o movimento cerca de 8 mil organizações e corporações”, informa o presidente. “O desafio proposto é de que cheguemos a 20 mil signatários até 2020”. Ronald Ravedutti lembra que a Copel tem grande prestígio dentro do Pacto Global em razão da sua liderança corporativa e setorial e, por essa razão, terá um importante papel na disseminação dos princípios do movimento no Brasil.

“Creio que a melhor forma de trazer novos agentes às boas práticas empresariais preconizadas no Pacto seja atuar na cadeia de valor, isto é, junto aos fornecedores e clientes, expandindo o alcance do movimento”, ressalta. “Assim, vamos atuar ainda mais fortemente em favor das práticas sustentáveis com os nossos fornecedores, prestadores de serviços e com a comunidade”.



SusieCristina Pontarolli, da Coordenação de Sustentabilidade (PRE) e o Presidente

Publicado em 07.07.10